

Material didático/instrucional

Rompendo o silêncio na Amazônia Paraense

**Estratégias educativas na
prevenção da Violência Sexual
Infanto-Juvenil**



**Gabrielly Cristine Feio Cunha
Luciana de Nazaré Farias**

Material didático/instrucional

Rompendo o silêncio na Amazônia Paraense

**Estratégias educativas na
prevenção da Violência Sexual
Infanto-Juvenil**



**Gabrielly Cristine Feio Cunha
Luciana de Nazaré Farias**



Universidade do Estado do Pará

Reitor
Vice-Reitora
Pró-Reitora de Graduação
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação
Pró-Reitora de Extensão
Diretor do CCPA
Coordenadora do PPGECA
Coordenador Adjunta do PPGECA

Clay Anderson Nunes Chagas
Ilma Pastana Ferreira
Ednalvo Apóstolo Campos
Jofre Jacob da Silva Freitas
Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
José Roberto Alves da Silva
Priscyla Cristinny Santiago da Luz
Erick Elisson Hosana Ribeiro



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará

Editor-Chefe

Ronilson Freitas de Souza

Conselho Editorial

Ademir de Souza Pereira/ UFGD/ Dourados-MS
Antônio dos Santos Júnior/ IFRO/ Porto Velho-RO
Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/Salvaterra-PA
Attico Inacio Chassot/ UFRGS/ Porto Alegre-RS
Andréa Pereira Mendonça/ IFAM/ Manaus-AM
Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA
Camila Maria Sitko/ UNIFESSPA/ Marabá-PA
Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA
Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA
Erick Elisson Hosana Ribeiro/ UEPA/ Castanhal-PA
France Fraiha Martins/ UFPA/ Belém-PA
Fernanda Cátia Bozelli/ UNESP/ Ilha Solteira-SP
Gildo Giroto Junior/ UNICAMP/ Campinas-SP
Gilson Cruz Junior/ UFOPA/ Santarém-PA
Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA
Ives Solano Araujo/ UFRGS/ Porto Alegre-RS
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA
Jesus de Nazaré Cardoso Brabo/ UFPA/ Belém-PA
José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA
João Elias Vidueira Ferreira/ IFPA/ Tucuruí-PA
Leandro Passarinho Reis Júnior/ UFPA/ Belém-PA
Leonir Lorenzetti/ UFPR/ Curitiba-PR
Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA
Luis Miguel Dias Caetano/ UNILAB/ Redenção-CE
Maria Inês de Freitas Petrucci Rosa/ UNICAMP/ Campinas-SP
Milita Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA
Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira/ UERR/ Boa Vista-RR
Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA
Thiago Antunes-Souza/ UNIFESP/ Diadema-SP
Vitor Hugo Borba Manzke/ IFSul/ Pelotas-RS
Wilton Rabelo Pessoa/ UFPA/Belém-PA

Material didático/instrucional

Rompendo o silêncio na Amazônia Paraense

**Estratégias educativas na
prevenção da Violência Sexual
Infanto-Juvenil**



**Gabrielly Cristine Feio Cunha
Luciana de Nazaré Farias**

Realização

Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - PPGEECA

Apoio

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE
Centro de Ciências e Planetário do Pará - CCPA
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA

Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Carolina Cunha Gonçalves

Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

Revisão Ortográfica e Gramatical

Gabrielly Cristine Feio Cunha

Revisão Técnica

Luciana de Nazaré Farias
Jacirene Vasconcelos de Albuquerque
Wilton Rabelo Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) de acordo com o ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Pará

C972r Cunha, Gabrielly Cristine Feio

Rompendo o silêncio na Amazônia paraense: estratégias educativas na prevenção da violência sexual infanto-juvenil / Gabrielly Cristine Feio Cunha; Luciana de Nazaré Farias. — Belém, 2024.
29f. : color

ISBN: 978-65-85158-49-7

Produto educacional vinculado à dissertação “Sequência didática como alternativa de abordagem e prevenção da violência sexual infantojuvenil nas aulas de Ciências no contexto amazônico” do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Pará - Universidade do Estado do Pará, Campus I - Centro de Ciências Sociais e Educação, 2024.

1. Educação sexual emancipatória. 2. Artefatos lúdicos. 3. Autoproteção. I. Farias, Luciana de Nazaré. II. Título.

CDD 22.ed. 373.4

Elaborada por Priscila Melo CRB2/1345

O conteúdo e seus dados em sua forma e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva de seu(s) respectivo(s) autor(es), inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Edições PPGEECA. Todo conteúdo foi previamente submetido à avaliação pelos membros da banca de dissertação, tendo sido aprovado para a publicação com base em critérios estabelecidos previamente pelo colegiado do PPGEECA.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



SOBRE AS AUTORAS

Gabrielly Cristine Feio Cunha



E-mail

cunha.gabrielly2018@gmail.com



ID Lattes

bit.ly/4aypcGA



ORCID

bit.ly/3POB7Xp9



Mestra em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA/UEPA). Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Biologia. Participou como bolsista do Programa de Residência Pedagógica da UEPA no subprojeto de Química e Biologia. Foi professora voluntária no Cursinho Ágora de Educação Popular e Direitos Humanos. Foi vice coordenadora da equipe de Biologia no Cursinho Alternativo da UEPA. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências em Contextos Amazônicos da UEPA. Têm experiência na área de Educação em Ciências, pesquisando diferentes metodologias que auxiliem no processo de ensino aprendizagem e na formação de professores.

SOBRE AS AUTORAS

Luciana de Nazaré Farias



E-mail

luciana.farias@uepa.br



ID Lattes

<https://bit.ly/3M2YSJV>



ORCID

<https://bit.ly/3rObjm1>



Possui graduação em Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (2001), Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará (2005) e Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA/IEMCI). É professora Dedicção Exclusiva (TIDE) Adjunta II da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e do Mestrado Profissional - Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da UEPA. Tem experiência na área de Educação em Ciências, atuando principalmente nos seguintes temas: ciência-tecnologia-sociedade-ambiente (CTSA), formação de professores de Ciências e Biologia, metodologia do ensino de ciências, Lúdico no ensino de ciências, Educação Ambiental, Feiras de ciências.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Tipo de produto: Guia Didático/Instrucional

Nome do produto: Rompendo o Silêncio na Amazônia Paraense: Estratégias educativas na prevenção da Violência Sexual Infanto-Juvenil / Breaking the Silence in the Amazon of Pará: Educational Strategies for the Prevention of Child and Youth Sexual Violence

Origem do produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Sequência Didática como alternativa de abordagem e prevenção da Violência Sexual Infanto-Juvenil nas aulas de Ciências no Contexto Amazônico” desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Linha de Pesquisa: Estratégias Educativas para o Ensino de Ciências Naturais na Amazônia.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica.

Área de conhecimento: Ensino de Ciências Naturais.

Público-alvo: Alunos e Professores da Educação Básica.

Finalidade: A finalidade deste PE é fomentar discussões em sala de aula sobre violência sexual infanto-juvenil, contribuindo para a formação integral dos alunos e oferecendo aos profissionais da educação uma Sequência Didática (SD) por meio de atividades lúdicas e reflexivas.

Caráter inovador do PE: Este Produto Educacional apresenta alto teor inovador, pois propõe uma abordagem sensível e interdisciplinar de um tema considerado tabu, utilizando a ludicidade como ferramenta pedagógica. Essa iniciativa vai além do conteúdo tradicional, desafiando práticas educativas convencionais ao colocar a proteção e os direitos das crianças e adolescentes no centro do processo formativo.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Replicabilidade: Seu potencial de replicabilidade abrange todos os segmentos da educação, principalmente à professores de Ciências, pois a disciplina apresenta uma estrutura curricular que favorece a abordagem do tema. Além disso, o professor pode realizar adaptações de acordo com o contexto que irá aplicar.

Forma de avaliação (validação) do PE: A validação foi realizada através do método de Grupo Focal constituído por sete participantes: três professores, uma assistente social, uma advogada, uma enfermeira e uma psicóloga. Em segunda instância, houve a avaliação pela banca avaliadora.

Organização do Produto: A estrutura interna do PE será organizada em dois capítulos principais: o primeiro refere-se à caracterização da Violência Sexual Infanto-Juvenil na Amazônia; e o segundo apresenta o referencial teórico-metodológico, descrevendo cada um dos três encontros da SD.

Registro do produto: Biblioteca Paulo Freire do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio impresso e digital.

Apoio financeiro: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

Idioma: Português.

Cidade/País: Belém/Brasil.

Ano: 2024



FOLHA DE APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Gabrielly Cristine Feio Cunha

Rompendo o Silêncio na Amazônia Paraense: Estratégias educativas na prevenção da Violência Sexual Infanto-Juvenil

Produto Educacional de Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA), da Universidade do Estado do Pará para obtenção do título de Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.

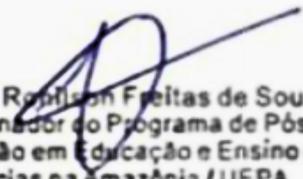
Aprovado e validado conforme descrito na ata de exame de defesa da dissertação.

Banca Examinadora

Prof. Dr^a Luciana de Nazaré Farias (Universidade do Estado do Pará)

Prof. Dr^a Jacirene Vasconcelos de Albuquerque (Universidade do Estado do Pará)

Prof. Dr^o Wilton Rabelo Pessoa (Universidade Federal do Pará)



Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza
Coordenador do Programa de Pós-
Graduação em Educação e Ensino de
Ciências na Amazônia / UEPA
Portaria Nº 0159/23 de 09/01/2023

Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de
Ciências na Amazônia (PPGEECA/UEPA)

SUMÁRIO

Apresentação	11
Vamos falar sobre Violência Sexual Infanto-Juvenil?.....	12
Violência Sexual Infanto-Juvenil na Região Amazônica	13
Sou Docente de Ciências, Como Posso Atuar Nesse Combate?	14
Referencial Teórico	15
Separação dos encontros da SD	17
1º Encontro	18
2º Encontro	22
3º Encontro	25
Considerações Finais	29
Referências.....	30



Apresentação

Olá Professor (a)

Esse Guia didático pedagógico foi elaborado na busca de contribuir para a prática docente no cenário de combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. Ele é resultado da pesquisa intitulada “Sequência Didática como alternativa de abordagem e prevenção da Violência Sexual Infanto-Juvenil nas aulas de Ciências no Contexto Amazônico”.

A violência sexual infanto-juvenil é considerada um grave problema de saúde pública pela Organização das Nações Unidas (ONU) e está presente na sociedade desde a antiguidade. É referenciado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que todas as esferas da sociedade têm obrigação legal de atuar no combate a essa violência e podem ser culpabilizadas em caso de omissão.

Nesse sentido, depois da esfera familiar, a escola é o local de maior convivência dessa faixa etária e, por isso, deve representar um ambiente de acolhida e empoderamento de seus estudantes frente a uma situação de violência. Nesse contexto, é necessário que os professores tenham acesso a estratégias educativas que possam ser utilizadas para inserir o tema em sala de aula. Dessa forma, o presente guia irá propor atividades de abordagem do tema.

A estrutura interna está organizada em duas frentes principais: a primeira refere-se à caracterização da Violência Sexual Infanto-Juvenil na Amazônia; e a segunda apresenta o referencial teórico-metodológico, descrevendo cada um dos três encontros da Sequência Didática.

Destacamos que a replicabilidade da proposta abrange qualquer professor que esteja encorajado a abordar o assunto em sala de aula, principalmente à professores de Ciências, pois a disciplina apresenta uma estrutura curricular que favorece a abordagem do tema. Além disso, você pode realizar adaptações de acordo com o contexto que irá aplicar.

Esperamos contribuir mais com a sua prática docente e reflexão do seu papel na rede de proteção às crianças e aos adolescentes!

Boa leitura!

Vamos falar sobre Violência Sexual Infanto-Juvenil?

O QUE É?

Utilização de crianças e adolescentes como meio de satisfazer qualquer tipo de desejo ou finalidade sexual de adultos e adolescentes mais velhos.

COMO OCORRE?

É todo o ato ou brincadeira sexual, em que o agressor tenha mais consciência do que o menor sobre o que está fazendo. A intenção é estimular a criança ou o adolescente sexualmente, bem como utilizá-las para obtenção de satisfação sexual do abusador. Estas práticas eróticas e sexuais são impostas por meio da violência física, de ameaças ou de induções de sua vontade.

QUEM PODE COMETER ESSE CRIME?

Pode ser um adulto ou adolescente mais velho.

TODOS TEMOS OBRIGAÇÃO DE AJUDAR NO COMBATE A ESSA VIOLÊNCIA?

Combater a VSIJ é de caráter interdisciplinar e, de acordo como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todas as esferas da sociedade tem a obrigação por lei de ajudar.

Violência Sexual Infanto–Juvenil na Região Amazônica

QUAIS OS OBSTÁCULOS PRESENTES NA REGIÃO?

A Região Amazônica enfrenta desafios singulares no combate à VSIJ. A distância dos centros urbanos ou periferização de bairros e a falta de estratégias eficazes de vigilância e proteção também podem contribuir para a impunidade dos agressores, já que muitas vezes essas áreas podem ser negligenciadas em termos de presença policial e assistência jurídica, como o caso das “Meninas Balseiras”.

“Quando as embarcações passam devagar, as meninas, geralmente em grupo, pegam suas canoas e remam atrás. Ao se aproximarem da balsa, elas ‘uivam’ para alertar os homens da embarcação e lançam uma corda para que eles possam ajudá-las a subir”. A declaração de Diego Alex de Matos Martins, mestrando em Segurança Pública (PPGSP/IFCH/UFGA) e membro do time Enactus UFGA, revela a exploração sexual de crianças que vivem às margens dos rios da região do Marajó, chamadas pelos próprios ribeirinhos de “balseiras”.

Link da reportagem: <https://www.beiradorio.ufpa.br/index.php/na-educacao/227-o-uivo-das-balseiras>

Além disso, faz-se presente a **Cultura do Silêncio**, a qual é uma prática dos lares com abuso intrafamiliar, onde a vítima é ameaçada/manipulada a não contar o que ocorre por diversas razões dadas pelo abusador. Considerando que a maior porcentagem de casos é com vítimas do sexo feminino e o abusador sendo a figura masculina da residência onde mora, o silêncio vem a partir da insegurança econômica (abusador é provedor financeiro), medo de ser desacreditada ou de “destruir” a família. Isso pode acontecer com o abusador sendo do vínculo familiar direto da vítima ou atuando como aliciador.

Sou docente de Ciências, como posso atuar nesse combate?

O ensino de ciências pode atuar diretamente nessa frente ao trabalhar, por exemplo, é possível inserir o assunto a partir de uma **educação sexual saudável e abrangente**. Ao fornecer informações precisas e adequadas sobre sexualidade, consentimento e limites pessoais, é possível desenvolver uma discussão que possibilite a autoproteção, conscientização e rompimento do silêncio. A partir disso, a escola constitui seu dever social de proteção às crianças e adolescentes a partir de uma educação libertadora.

O QUE A BNCC FALA SOBRE ISSO?

É estabelecido que na BNCC que, no 8º ano do ensino fundamental, os objetos de conhecimento da unidade temática “vida e evolução” são mecanismos reprodutivos e sexualidade (Brasil, 2018). Normalmente essa temática acaba sendo abordada apenas no sentido anatômico e fisiológico, sem levar em consideração o social e, quando leva, é apenas ao falar de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Componente Curricular: Ciências

Unidade Temática: Vida e Evolução

Objeto do Conhecimento: Sexualidade

Habilidade: (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Referencial Teórico

Se levarmos em consideração a Educação Libertadora de Freire (1967), destaca-se a importância do diálogo aberto e da participação dos alunos no processo educativo. Essa perspectiva promove uma educação sexual mais democrática, na qual os alunos são vistos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

A Educação Emancipatória de Marcuse (2009), por outro lado, oferece uma crítica radical à cultura dominante e às estruturas de poder presentes na sociedade industrial. Sendo assim, aplicar essa abordagem à educação sexual permite ao docente estimular o questionamento dos alunos sobre as normas sociais e culturais que perpetuam a objetificação, a discriminação e a violência sexual.

Em combinação, o diálogo entre os aspectos da Educação Libertadora de Freire e da Educação Emancipatória de Marcuse pode proporcionar uma prática educativa docente de caráter crítico para a promoção de uma educação sexual emancipatória.



Referencial Teórico

O processo metodológico do Produto Educacional (PE) consiste em uma abordagem pedagógica de Sequência Didática (SD) baseada em Zabala (1998). A SD é um conjunto de etapas organizadas e articuladas que visam promover o ensino e a aprendizagem de um determinado conteúdo de forma sistemática e progressiva. Destacando-se a importância de promover a aprendizagem significativa, envolvendo os estudantes de forma ativa e estimulando sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Zabala (1998) propõe três tipos de aprendizagem que podem ser trabalhadas no ensino:

1 Conceitual

Conceitos
e
Princípios

2 Procedimental

Habilidades
e
Estratégias

3 Atitudinal

Atitudes, Valores
e Posturas

Ao integrar os tipos de aprendizagem, o docente pode proporcionar uma abordagem educacional mais equilibrada e significativa, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Separação dos encontros da SD



1º ENCONTRO

OBJETIVO:

Identificar o entendimento dos alunos sobre partes íntimas e utilizar curtas-metragens para reconhecer os cuidados e limites que se deve ter com o próprio corpo.

1º Momento

Diagnose inicial com o objetivo de fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos.

2º Momento

Início da discussão sobre limites corporais com a dinâmica do “Semáforo do Toque”.

3º Momento

Apresentação dos curtas-metragens e discussão sobre quais os limites do nosso corpo e o que seria a violência sexual.

1º Encontro

SUGESTÕES PARA PERGUNTAS DE DIAGNOSE:

1º Você já ouviu falar de Violência Sexual contra crianças e adolescentes?

“Essa violência é sempre causada por pessoas maldosas”

“Que é uns homens ou mulheres adultos que se relacionam com crianças”

“Que é pra eu bater mais forte”

2º Em algum momento da sua vida, você já recebeu orientação para proteger-se de pessoas e situações que possam te fazer mal? Se sim, como foi?

“Que não é pra deixar nenhum homem me tocar e nem deixar tirar gracinha”

3º Para você, o que pode ser feito como forma de orientações contra a Violência Sexual Infanto-Juvenil?

“Educação sexual nas escolas e boa educação e orientação dos pais”

“Ter aquelas armas de proteção, assim a pessoa que machucasse ia sair mais machucada”

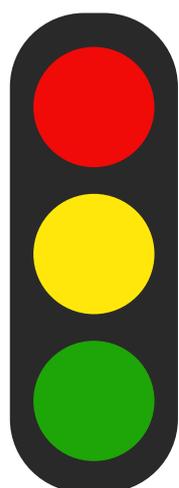
1º Encontro

Com base nas análises realizadas nos discursos dos alunos, percebemos que as suas concepções sobre a temática são muito superficiais ou inexistentes. Tal fato deve-se à deficiência da orientação dada a esses alunos sobre o assunto. Nesse sentido, é necessário promover uma educação sexual emancipatória para que os alunos possam ter a liberdade de expressar suas opiniões e aprender, não somente sobre a violência, mas, sobretudo, o que está relacionado à sexualidade.

SEMÁFORO DO TOQUE

Disponibilize à cada aluno um desenho esquemático do corpo humano representando a estrutura do corpo feminino e masculino, sendo que o feminino deve ser dado às meninas e o masculino aos meninos, junto a bolinhas adesivas nas cores vermelho, amarelo e verde. As cores têm associação ao semáforo, onde vermelho indica “pare” (proibido), amarelo é “atenção” (cuidado/restrição) e verde é “livre” (permitido).

Semáforo do Toque



Não pode tocar

Atenção tome cuidado

Pode tocar



Fonte: Elaboração das autoras a partir de elementos visuais do aplicativo *Canva*.

A partir disso, tem-se uma inserção da temática de forma mais dinâmica e possibilita uma visão dos limites que os alunos têm até o momento sobre seus corpos.

1º Encontro

UTILIZAÇÃO DE CURTAS-METRAGENS

Usar vídeos facilita o compartilhamento de informações e promove estímulo ao senso crítico-social dos alunos, permitindo um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, economicamente acessível e eficiente.

SUGESTÃO DE CURTAS:

Desde o ano 2016, o Centro Marista de Defesa da Infância (CEDIN) produz curtasmétragens destinados a crianças que estão entrando na adolescência com alertas sobre a violência sexual infanto-juvenil. Em seu canal na plataforma YouTube, há uma série de vídeos educativos na playlist da campanha “Defenda-se” e, em cada curta, é abordada uma temática referente a essa violência que vai desde conhecer os limites do próprio corpo até os cuidados necessários nas redes sociais.



QRcode para a
playlist de vídeos
da campanha:

bit.ly/40MXcfe

DICA:

É importante fazer o uso inteligente dessa ferramenta, ou seja, não transmitir o vídeo apenas por transmitir. Além disso, escolha vídeos que interessem a faixa etária dos seus alunos!

2º ENCONTRO

OBJETIVO:

Reconhecer as situações em que essa violência pode acontecer através de uma roda de leitura de HQs e produzir tirinhas que apresentem uma história ou informação sobre o tema.

1º Momento

Com a sala organizada em semicírculo, iniciar a roda de leitura interativa de HQs com alunos (voluntários) dando voz aos personagens.

2º Momento

Entre cada história do Gibi, explicar sobre como aquela situação de violência sexual pode acontecer no dia a dia.

3º Momento

Produção de tirinhas sobre o tema abordado, contando uma história ou sendo informativa.

2º Encontro

POR QUE UTILIZAR HISTÓRIAS EM QUADRINHO?

Através da utilização de HQs, é possível fornecer informações essenciais sobre o que é a violência sexual infantil, como identificar situações de risco e o que fazer para buscar ajuda, isso porque elas podem explicar conceitos complexos de maneira clara e acessível, permitindo que as crianças compreendam e assimilam a informação. Além disso, atuam no empoderamento das crianças, ao retratar personagens fortes e corajosos que enfrentam e superam situações de violência sexual.

SUGESTÃO DE HQ:

O ilustrador Marcos Vaz criou o personagem Umuaraminha e produziu um gibi de mesmo nome, o qual apresenta uma diversidade de temáticas para crianças e adolescentes de forma lúdica e com linguagem leve e acessível.

Em 2018 foi lançada uma edição do gibi referente à campanha nacional “Faça Bonito” com o título “Diga NÃO à Violência, Exploração Sexual e Abuso Sexual Infantojuvenil”. A revistinha possui um apanhado de seis histórias que contam situações dessa violência e como deve-se agir perante uma situação do tipo, além de possuir uma lista com indicações de locais para realização de denúncia.

A abordagem usada em Umuaraminha é delicada e sensível, contando histórias de abuso sexual dentro de casa por pai e avô, exploração sexual virtual, cuidados com o próprio corpo e partes íntimas e sinais que tanto pais quanto crianças devem estar atentos.



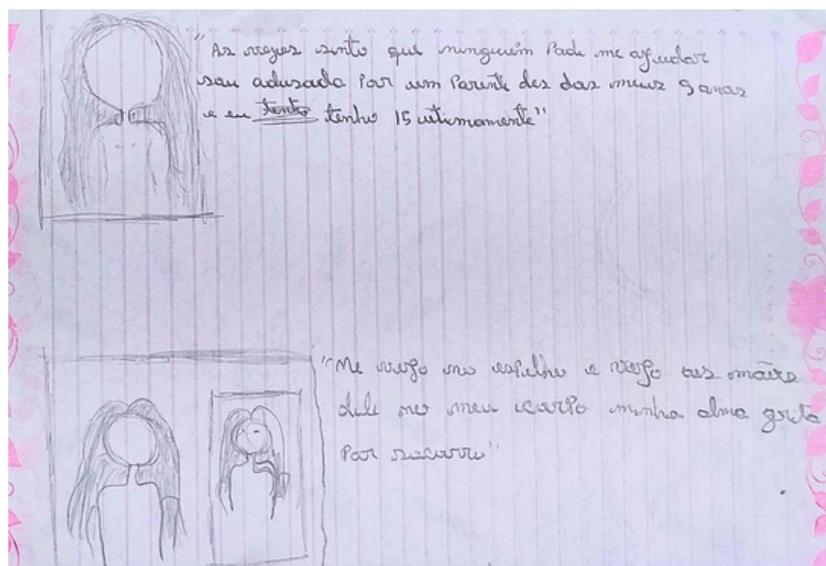
**QRcode com
a HQ utilizada:**

bit.ly/40Lh5mQ

2º Encontro

PRODUÇÃO DE TIRINHAS:

A criação ou o uso de tirinhas no ensino de ciências estimula o interesse dos alunos pela ciência e promove a compreensão de tópicos complexos ou polêmicos por meio de uma linguagem visual e acessível. A partir delas, os educadores podem aproveitar o poder das histórias para contextualizar e facilitar a conexão dos alunos com a temática abordada.



Fonte: Imagens das autoras

3º Encontro

OBJETIVO:

Utilizar o jogo “Trilha da Proteção” para relacionar tudo o que foi abordado nos encontros anteriores e esquematizar os processos de denúncia, bem como realizar a socialização das tirinhas produzidas pelos alunos.

1º Momento

Jogar o jogo de tabuleiro “Trilha da Proteção” como forma de revisar todas as discussões anteriores e esquematizar as redes de proteção e denúncia

2º Momento

Socializar as tirinhas criadas no formato de mural para que toda a turma possa visualizá-las em exposição.

3º Encontro

JOGO “TRILHA DA PROTEÇÃO”

O jogo original foi proposto na pesquisa de Meyer (2017), consistindo em um jogo de tabuleiro normal, que pode ser jogado de 2 a 8 pessoas/grupos. A formatação do jogo a ser apresentada aqui consiste na adaptação dos trabalhos de Meyer (2017).

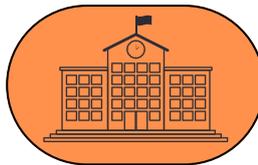
Nessa versão, o tabuleiro possui cinco variedades de casas:

Casas de interrogação



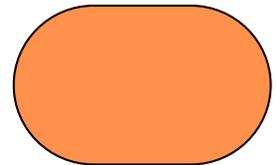
O aluno deve escolher uma “carta pergunta” sobre o tema e, se acertar, avança uma casa ou, se errar, retorna uma

Casas com Instituições



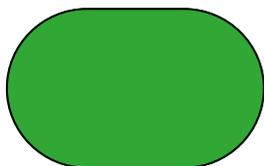
Representa locais confiáveis de denúncia, nessas o aluno pode avançar três casas automaticamente

Casas vazias



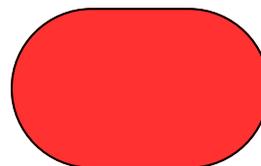
Não há ações extras

Casas Verdes



Apresentam informações importantes sobre denúncia, taxa de casos regionais, etc.

Casas Vermelhas



Apresentam situações de perigo e violência sexual, nelas o aluno volta duas casas

3º Encontro

Acesse o QRcode a seguir para ter acesso ao material completo do jogo e das atividades realizadas nos outros encontros, incluindo as sugestões de cartas utilizadas!



Escanear
QRcode:

bit.ly/40GoC6n

SOCIALIZAÇÃO DAS TIRINHAS

Como culminância à SD, faça a socialização das tirinhas produzidas pelos alunos, valorizando suas opiniões e criatividade ao produzi-las. Afinado com a criatividade dos alunos, use a sua para descobrir a melhor forma de compartilhar as obras de acordo com a personalidade da turma, ou seja, mantenha seus alunos sempre no foco do processo!

SUGESTÃO:

Varal de Histórias

Pendure todas as produções de forma que todos os alunos possam visualizá-las como uma exposição de arte.



Considerações Finais

A partir da abordagem do tema da violência sexual infanto-juvenil de forma lúdica e acessível proposta, esperamos que os alunos possam compreender os cuidados que devem ter com o próprio corpo, os limites que devem ser impostos e que não são obrigados a aceitar situações desconfortáveis e invasivas apenas por ser realizadas por alguém mais velho que diz ser algo bom. Esse empoderamento trará benefícios tanto ao aluno individualmente quanto à sociedade como um todo, pois estimula a formação de um pensamento crítico sobre a realidade em que vive.



**PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES
É NOSSA RESPONSABILIDADE!**



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasil: 13 jul. 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

MARCUSE, Herbert. Lecture on Higher Education and Politics, Berkeley, 1975. In: KELLNER, Douglas (org.). **Marcuse's Challenge to Education**. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 2009. p. 39–44.

MEYER, Fabricio. **Análise do jogo “trilha da proteção” como auxiliar na diminuição da vulnerabilidade para a violência sexual infantil**. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Versão digital do
PE

bit.ly/41T1TU1



PPG EECA UEPA
Programa de Pós-Graduação em
Educação e Ensino de Ciências
na Amazônia



**Centro de Ciências
e Planetário do Pará**
Universidade do Estado do Pará-UEPA



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
CCSE
UEPA



UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ



Fapespa
Fundação Amazônia de Amparo
a Estudos e Pesquisas